



Grupo Parlamentar

CDS - PP

N.º 15-VIII
P.º 50.04.03
Data: 09.12.04

Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhor Presidente e Membros do Governo

Ao usar da palavra pela primeira vez neste Parlamento quero saudar o Senhor Presidente da Assembleia e todos os senhores Deputados.

Queria também cumprimentar o Senhor Presidente e todos os Membros do Governo, desejando as maiores felicidades no desempenho das suas funções.

É uma grande honra para mim estar a representar o povo dos Açores, no órgão legislativo da Autonomia, como deputado do CDS/PP.

O facto de fazer o meu baptismo parlamentar na discussão do Programa do Governo constitui um desafio exigente. Seja como for, gostaria de partilhar convosco muitas das preocupações da Agricultura açoriana, que constitui o principal sector produtivo da nossa economia e a base do equilíbrio social da região.

Quando a Agricultura está bem, o comércio cidadão está próspero e as nossas comunidades rurais progridem e vivem mais felizes.

Quando a Agricultura está mal, o comércio cidadão entra em crise e as comunidades rurais empobrecem e vivem amarguradas, dependentes dos créditos comerciais e da Banca.

Infelizmente, é esta a situação que se vive nos Açores, pese embora o facto do Programa do Governo não o reconhecer.

Os últimos anos têm sido tempos de crise, de dificuldades e de algum retrocesso para quem vive da Agricultura e para o conjunto do “mundo agrícola” que dela depende.

Senhor Presidente e Senhores Deputados

A análise é muito simples: as principais receitas das empresas agrícolas tem vindo a baixar assustadoramente e as despesas estão sempre a aumentar. Logo os rendimentos dos agricultores têm vindo a baixar, apesar dos diversos subsídios oficiais.

Por isso, a quebra dos rendimentos dos Agricultores deveria constituir a maior preocupação do Programa do Governo, o que parece não acontecer.

Sem resolver este grave problema, tudo o resto é praticamente só conversa, que pouco adianta a quem fez a opção de vida de ser agricultor.

Assembleia Legislativa Região Autónoma dos Açores

Consulte o SITE oficial do CDS/PP-Açores na Internet www.cdspacores.com

Por isso é muito importante e urgente que se tomem decisões de fundo, quer no sector do leite, quer no sector da carne.

Todos sabemos que os produtores de leite do continente recebem mais 7 a 10 cêntimos por litro de leite do que os colegas dos Açores.

O mais estranho é que, em alguns casos, são exactamente as mesmas empresas que praticam esses preços lá fora, que aqui nos Açores praticam os preços que sabemos.

Não somos contra o facto do Governo Regional subsidiar a modernização das cooperativas de transformação de leite. Pelo contrário, achamos que o deve fazer, mas também deve impor algumas regras que beneficiem os produtores.

É muito importante que existam nos Açores cooperativas de lacticínios rentáveis e modernas, mas não é menos importante que os lavradores também o sejam.

De nada serve aos Açores e à sua economia terem empresas ricas, com sócios falidos!

Há uns anos atrás, ouvi os entendidos na matéria afirmarem que os Açorianos estariam em vantagem quando da adesão à Comunidade Europeia, porque a tendência seria para igualar os preços do leite e da carne.

Como esses preços estavam mais elevados no Continente e na Europa, a tendência seria para descerem lá fora e nos Açores subirem.

Infelizmente, não foi isso que se verificou.

Há cerca de 15 anos vendia-se um novilho a 350\$00 por quilo de peso vivo (1,75 €), actualmente para deixar 1,00 € é preciso que o Governo Regional dê um subsídio. Isto quer dizer que um novilho de 500 quilos antes rendia 175 contos e agora rende menos de 350 euros.

Apesar dos subsídios que possam existir, não anulam esse diferencial, com a agravante dos custos de produção serem agora muito mais elevados.

É pois fundamental que o Governo Regional tente equilibrar mais os preços daquilo que a Agricultura compra, com os preços dos produtos que ela vende.

Há quem afirme que um dos problemas da agricultura é os lavradores serem maus gestores.

Importa perguntar: serão apenas os lavradores que são maus gestores e o resto é tudo bom? Ou será que temos maus lavradores, maus dirigentes associativos e cooperativos, maus industriais, maus técnicos e até maus políticos?

Senão vejamos: esses alegados maus gestores agrícolas quando vão para outros países, nomeadamente para os Estados Unidos, com uma mão atrás e outra à frente, chegam lá e conseguem montar grandes vacarias e arranjar fortunas, sem saberem a língua, e sem conhecer as pessoas e as regras do jogo.

Será que ao fazerem a travessia do Atlântico ficam a saber gerir? Ou não será que quando chegam lá têm todas as condições criadas para fazerem boa gestão?

Senhor Presidente e Senhores Deputados

Gostaria de partilhar convosco um exemplo interessante:

Em Junho passado verifiquei nos Estados Unidos o seguinte: enquanto lá se vende uma vaca para abate por 1.000 dólares, aqui vende-se a mesma vaca por 100 €, e mesmo assim quando vamos com

Assembleia Legislativa Região Autónoma dos Açores

Consulte o SITE oficial do CDS/PP-Açores na Internet **www.cdspacores.com**

ela para o matadouro, se formos parados por alguma brigada da Polícia, ainda somos multados porque não temos o número do chassi na trela, ou porque temos peso a mais, ou porque a trela não pode ser rebocada pela carrinha!

Isto é, deixamos o dinheiro da vaquinha ao senhor agente e, em alguns casos, temos ainda que voltar a casa para agarrar no dinheiro do vitelo que ela deu no princípio do ano, porque só o valor da vaquinha não é suficiente.

Enquanto nos Estados Unidos se vende uma vitela recém nascida por 500 dólares, aqui dá-se, ou vende-se por 10 euros.

Enquanto nos Estados Unidos se vende 1 litro de leite por 35 cêntimos, aqui vende-se por 25 cêntimos, no Inverno, e 22,5 no Verão.

Mas, Senhor Presidente e Senhores Deputados, as peripécias a que os nossos lavradores estão sujeitos nos Açores, são caricatas.

Se chegam ao matadouro com uma vaca só com um brinco, apesar da vida dela terminar no dia seguinte, não pode entrar, tendo de voltar à pastagem e pedir aos serviços oficiais mais dois brincos.

Esperam mais 15 dias ou três semanas. Voltam novamente ao Matadouro, mas se pela viagem a vaca entala uma orelha e cai um brinco, mesmo que o empresário leve o brinco na mão, entrar nem pensar!

Mas também não faz mal, porque o rendimento que ela deixa dá para dar vários passeios à Praia da Vitória; a erva, pelos vistos, é sempre abundante e a ração e os adubos estão cada vez mais baratos!

Agora fala-se muito no turismo. Achamos muito bem que se invista nessa área, porque pode ser importante para a criação de empregos, mas sem nunca nos esquecermos do clima que temos e das suas limitações. Porém, mesmo no interesse do Turismo, é preciso olhar com mais atenção para a base fundamental que é a agricultura, porque se os agricultores deixarem de cuidar das pastagens, deixarem de tapar os muros que as dividem e deixarem de pôr lá a vaquinha, também os turistas terão uma paisagem com muito menos beleza e a Região perderá a sua mais-valia como destino turístico.

Senhor Presidente e Senhores Deputados

No Programa de Governo fala-se que houve uma grande aposta no reforço pelo ordenamento agrário, consumada na garantia de mais e melhores acessibilidades na electrificação e no abastecimento de água às explorações agrícolas.

Há 15 anos que ouço falar do processo de ordenamento agrário na Ilha Terceira, que definia como zonas prioritárias a bacia leiteira do Paul, Altares-Raminho e Cinco Ribeiras-Santa Bárbara. Passado esse tempo, só vejo mais ou menos pronto o projecto da bacia leiteira do Paul, ainda do tempo do Sr. Secretário Regional Adolfo Lima.

De resto, fez-se meia dúzia de quilómetros de estrada nos outros dois perímetros e, há já alguns anos, convidaram-se os agricultores a instalarem o ramal da água!

Gostaria hoje de convidar o Senhor Secretário Regional da Agricultura a ir lá abrir a torneira. Pode até ir com o seu fato novo e ficar à frente da torneira, porque não se molha!

Assembleia Legislativa Região Autónoma dos Açores

Consulte o SITE oficial do CDS/PP-Açores na Internet **www.cdspacores.com**

Depois convido o Senhor Secretário a jantar e vamos à noite ver a electrificação. Temos é que levar um foco ou então irmos de mão dada para não nos perdemos.

Isto quer dizer, Senhor Secretário, que um agricultor, na altura com 40 anos de idade, que estivesse instalado nessas zonas prioritárias, hoje já foi para a reforma e não teve o prazer de passar nessas estradas, abrir as prometidas torneiras ou acender a lâmpada!

Imaginemos então que expectativas terão para o futuro os agricultores que estão fora das zonas prioritárias.

É bom ter consciência que alguns agricultores na nossa Região já evoluíram o que era possível, no que deles dependia, mas, lamentavelmente, continuam a confrontar-se com condições de infraestruturas semelhantes às dos seus antepassados e andam com tractores nas ribeiras, onde os avós passavam de carroça.

Os Agricultores estão cansados e até descrentes em relação à política, porque grande parte das promessas que são feitas antes das eleições, depois não são cumpridas nos Programas governamentais.

Pensamos que é importante e urgente mudar essa imagem.

Para isso é preciso unir esforços e pôr em execução as propostas mais válidas, venham elas de onde vieram, do governo ou da oposição.

Estou convicto que os Senhores Governantes têm tanta vontade política e pessoal de resolver esta situação, quanto eu, mas para isso é preciso pôr mãos à obra.

Obrigado

José Joaquim Vaz de Melo